

II.7.4 - Projeto de Formação de Núcleos em Educação Ambiental

Justificativa

As políticas públicas na área de Educação Ambiental têm sido objeto de interesse das estruturas administrativas do governo federal, estadual e municipal. Destarte, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, em 1991, cria sua Divisão de Educação Ambiental e, no ano seguinte, através da Portaria Nº 77, estabelece a Criação de Núcleos de Educação Ambiental – NEA's, com o objetivo de operacionalizar ações educativas no processo de gestão ambiental, no âmbito dos Estados.

Mais tarde, em 1994, o Ministério da Educação e do Desporto (MEC), em parceria com a UNESCO e o Ministério do Meio Ambiente, desenvolveu ações que se consubstanciaram no Programa Nacional de Educação Ambiental. Neste momento, os órgãos governamentais sinalizaram para a urgência de se implementar ações conjuntas em prol de uma sociedade sustentável, reforçando, entre outras coisas, a implantação de Núcleos de Educação Ambiental. Os NEA's passariam a se constituir num espaço que viabilizaria a efetivação de propostas e atitudes mais comprometidas com as Políticas de Desenvolvimento e as questões ambientais.

A Petrobras/UN-RIO, reconhecendo a importância da implantação dos Núcleos de Educação Ambiental e sua co-responsabilidade, como instituição que visa uma sociedade sustentável, vem, através deste Projeto, propor ações em educação ambiental, voltadas para uma mobilização em torno de atividades e discussões de formas de desenvolvimento sustentável.

O Projeto de Núcleos de Educação Ambiental – NEAs, foi proposto para o empreendimento P-43, Campo de Barracuda, envolvendo a criação de 03 (três) Núcleos de Educação Ambiental e o atendimento a 03 (três) escolas com atividades programadas pelos núcleos. A idéia é que a cada novo empreendimento a ser contemplado por este projeto, mais uma escola seja beneficiada. Dessa forma, para o Sistema de Rebombeio Autônomo e Escoamento dos Campos de Marlim Leste, Marlim Sul e Roncador ou Complexo PDET, na Bacia de Campos, a proposta é o atendimento a mais 01(uma) escola

com as atividades de Educação Ambiental programadas por um Núcleo em sua área de influência.

Este Projeto terá seu apoio nos Agentes Multiplicadores, capacitados pelo curso de Capacitação de Multiplicadores em Educação Ambiental, como forma de incentivar os agentes multiplicadores a disseminar o conhecimento adquirido e, ao mesmo tempo, consubstanciar as atividades pedagógicas dos Núcleos de Educação Ambiental, contribuindo, assim, para a formação de uma atitude comprometida com a preservação do meio ambiente.

A concepção deste projeto teve como base as diretrizes técnicas apresentadas pelo ELPN/IBAMA para o desenvolvimento de projetos em Educação Ambiental, em reunião técnica ocorrida no dia 25/11/2004, entre técnicos deste escritório e técnicos da Petrobras.

Objetivos

Objetivo Geral

Estabelecer ações permanentes em Educação Ambiental, promovendo a integração entre a escola e a comunidade e despertando a consciência para a utilização dos recursos naturais de forma responsável, visando contribuir para a formação de uma sociedade auto-sustentável.

Objetivos Específicos

- ★ Promover o intercâmbio de idéias entre o Núcleo de Educação Ambiental e a comunidade em geral, com enfoque na melhoria da qualidade de vida humana e na preservação dos ecossistemas naturais;
- ★ Estimular reflexões críticas a respeito das questões ambientais;
- ★ Mobilizar a comunidade escolar em torno de atividades sustentáveis.

Metas

Este Projeto de Educação Ambiental vem sendo proposto para os novos empreendimentos da Petrobras em processo de licenciamento, ocorrendo para tanto, o incremento de suas metas.

Inicialmente foi proposto para o empreendimento do FPSO P-43, quando foi estabelecida à criação de 03 (três) Núcleos de Educação Ambiental, nos municípios de Campos dos Goytacazes, Macaé e Cabo Frio, e o atendimento de 03 (três) escolas com as atividades programadas pelos Núcleos. Estes municípios foram escolhidos para sediar o Núcleo de Educação Ambiental por serem considerados pólos de desenvolvimento na região Norte Fluminense e Região dos Lagos.

Cada um destes Núcleos de Educação Ambiental possui uma área de abrangência, contemplando municípios, de acordo com a proximidade geográfica, visando atender a todos os municípios da área de influência dos empreendimentos da Petrobras/UN-RIO, que desenvolvem atividades na Bacia de Campos e que porventura venham a adotar este Projeto de Educação Ambiental nos seus processos de licenciamento.

A idéia é que à medida que outros empreendimentos venham a ser contemplados por este projeto, outras escolas sejam favorecidas pelas atividades dos Núcleos de Educação Ambiental, de forma a se construir uma rede de atividades de educação ambiental, promovendo uma maior integração entre as escolas e possibilitando um conhecimento interativo das questões ambientais da região por meio do intercâmbio e troca de experiências entre as escolas e entre os núcleos.

Dessa forma, para o empreendimento Complexo PDET propõe-se à ampliação de mais uma escola a ser contemplada pelas atividades de Educação Ambiental na área de abrangência de Campos dos Goytacazes, conforme o Quadro II.7.4-1.

Quadro II.7.4-1 - Síntese das metas propostas por empreendimento.

Município Sede	Municípios da Área de Abrangência	Meta por Empreendimento											
		P-43		P-48	P-51	P-52	P-50	P-54	AMEG	P-53	Complexo PDET	TOTAIS	
		Núcleo	Escola	Escola	Escola	Escola	Escola	Escola	Escola	Escola	Escola	Escola	Núcleo
Campos dos Goytacazes	Presidente Kennedy, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana.	01	01	01	-	01	-	01	-	-	01	05	01
Macaé	Quissamã, Carapebus e Rio das Ostras.	01	01	01	-	-	01	-	01	-	-	04	01
Cabo Frio	Casimiro de Abreu, Búzios, Arraial do Cabo, Araruama, Saquarema.	01	01	01	01	-	-	-	-	01	-	04	01

(*) Outros municípios farão parte da área de abrangência de Campos dos Goytacazes, tendo em vista que este projeto será contemplado por outros empreendimentos da Petrobras/UN-RIO, na Bacia de Campos.

Os Núcleos que estão sendo propostos são de abrangência regional e não de ação pontual em um determinado município. Modelo este adotado por diversas instituições que não são instituições de ensino, mas que tem como responsabilidade social contribuir para a melhoria da qualidade ambiental e para a formação de agentes comprometidos com a formação da cidadania nas regiões em que atuam. Como também pelo IBAMA, que, na Portaria nº 77-N estabeleceu a formação de Núcleos de Educação Ambiental (NEAs) em todas as Superintendências Estaduais, com o objetivo de operacionalizar ações educativas no processo de gestão ambiental, no âmbito dos estados.

As metas a serem alcançadas a médio e longo prazo constituem-se em uma etapa a ser trabalhada dentro do projeto pedagógico coletivo proposto, ao longo de seu processo de implementação. Esta abordagem está de acordo com as novas tendências investigativas em projetos de Educação Ambiental, que visam inserir o homem como elemento participante no próprio ambiente em que vive, estimulando sua participação em prol do bem estar coletivo.

Uma característica importante deste projeto é a busca de uma integração regional mais eficaz, através dos Núcleos, no sentido de ser desencadeador de processos de educação ambiental e de contribuir para que os municípios criem seus NEAs, bem como servir de catalisador de experiências para a melhoria das condições de vida regionais, além de contribuir para experimentos pedagógicos e de construção do conhecimento coletivo. Assim, entende-se que, com o andamento da implementação do projeto é possível que escolas parceiras nos municípios em que não há Núcleo implantado, venham a se constituir em um Núcleo, juntamente com o apoio ou por vontade da municipalidade.

Indicadores de Implementação das Metas

Para avaliar o nível de implementação das metas são propostos os seguintes indicadores ambientais:

- ★ Número de escolas contempladas pelas atividades programadas (Escolas Parceiras).

- ★ Número de atividades desenvolvidas nas escolas;
- ★ Nível de participação nas atividades propostas.

Os indicadores qualitativos deverão ser construídos como resultado de discussões entre a comunidade escolar e aqueles que irão implementar as ações, devendo o resultado ser encaminhado em relatório de acompanhamento e avaliação.

Público-Alvo

Este projeto tem como público-alvo a comunidade escolar das redes públicas municipais, representadas pelos alunos do ensino fundamental (CA ao 9º ano), técnicos educacionais, professores e pessoal de apoio, que fazem parte dos municípios da área de influência, a saber: Campos dos Goytacazes, Quissamã, Carapebus, Macaé, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Araruama e Saquarema.

Os técnicos e professores participarão do projeto em nível de mediadores entre as atividades dos núcleos e a escola.

Metodologia

As abordagens metodológicas em Educação Ambiental têm ganhado novas formas de serem desenvolvidas e aprofundadas na busca de conhecer a realidade, devendo considerar o fortalecimento da relação da sociedade e natureza.

Para este projeto, a metodologia proposta está baseada na participação e ação, como proposta para que as instituições iniciem o processo de ações ambientais, por meio da parceria com os núcleos de Educação Ambiental. A temática a ser abordada nas atividades pedagógicas de cada unidade de ensino será construída a partir das necessidades e potencialidades locais identificadas e com a participação de todos os atores envolvidos ao longo do desenvolvimento das ações previstas no projeto. Neste contexto, entende-se que a participação é fundamental por garantir a gestão democrática dos NEAs, pois é assim que todos

os envolvidos no processo socioeducativo estarão presentes, tanto nas decisões e construções de propostas (planos, programas, projetos, ações, eventos) como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação.

Esta metodologia considera a abrangência regional na implementação de suas ações, não esquecendo a realidade e a demanda de cada município, especificamente. Este enfoque metodológico vem sendo adotado por diversas instituições que não são instituições de ensino, mas que tem como responsabilidade social contribuir para a melhoria da qualidade ambiental e para a formação de agentes comprometidos com a formação da cidadania nas regiões em que atuam. O IBAMA, por exemplo, na sua Portaria nº 77-N estabelece a formação de Núcleos de Educação Ambiental (NEAs) em todas as Superintendências Estaduais, com o objetivo de operacionalizar ações educativas no processo de gestão ambiental, no âmbito dos Estados.

Dessa forma, são princípios norteadores do projeto:

- ★ A mobilização da comunidade escolar local em torno do projeto, buscando convergência nas ações;
- ★ A integração e a cooperação em nível regional visando a um planejamento integrado;
- ★ A criação dos NEAs a partir de um planejamento participativo;

Enquanto referencial educacional, os núcleos se constituirão em catalizadores das ações educativas na região e viabilizarão esse espaço de integração escola-comunidade, propondo ações de conscientização e mobilização voltadas para atividades que buscam garantir a melhoria da qualidade de vida humana e dos ecossistemas naturais da região.

Dentro deste enfoque metodológico, o desenvolvimento deste projeto se concretiza por meio da implementação de ações a partir de um eixo sócio-organizativo, que terão como objetivo desenvolver de forma participativa, junto a comunidade escolar, a sua inclusão no processo de gestão escolar e da própria atividade educacional, catalisadas pelos NEAs.

Para tanto, é fundamental a identificação dos atores sociais envolvidos na construção coletiva do processo socioeducativo, que neste projeto são

representados pela Petrobras enquanto instituição promotora e coordenadora da implementação dos NEAs na região; a entidade/instituição executora do projeto; as Secretarias Municipais de Educação, enquanto gestora das ações de educação nos municípios contemplados pelo projeto; os professores, técnicos educacionais, alunos e profissionais de apoio da comunidade escolar, que se constituem no público-alvo do desenvolvimento das ações de educação ambiental em cada comunidade escolar.

Tendo como base este referencial conceitual, a criação dos NEAs se desenvolverá a partir das seguintes estratégias de ações:

Conhecimento da realidade

Esta estratégia de ação constitui a primeira fase de implementação do projeto e visa iniciar o processo de construção coletiva das atividades de educação ambiental a serem implementadas no âmbito escolar de cada município da área de influência. Visa oportunizar o envolvimento com as formas de organização social e educacional, como motivação para elaboração de novas interpretações da realidade e dos potenciais que as constituem, construindo novos rumos possíveis que redefina a relação educação e meio ambiente.

A Petrobras juntamente com a equipe executora do projeto efetua a apresentação do Projeto às Secretarias Municipais de Educação, com vistas a iniciar o processo de implementação do projeto em cada município contemplado, por meio de uma agenda integrada, uma mobilização entre as forças envolvidas e pela abertura de canais de diálogo para construção e fortalecimento do Projeto.

Será efetuado um levantamento das ações de educação ambiental em implementação pelos municípios, visando subsidiar as atividades a serem desenvolvidas pelos Núcleos, bem como dos multiplicadores capacitados no projeto de Capacitação de Multiplicadores, visando sua participação no projeto. Também será efetuada a identificação e seleção das escolas que irão sediar os Núcleos, mediante critérios relativos ao histórico de desenvolvimento de atividades na área de educação ambiental, bem quanto as condições físicas da escola.

Como produto desta fase serão sistematizadas as informações obtidas de forma a subsidiar o planejamento das ações futuras.

Planejamento Participativo por Núcleo

Nesta fase de implementação do projeto, num primeiro momento será efetuada a construção do ideário coletivo de todos os atores envolvidos no projeto (comunidade escolar e equipe executora do projeto) com vistas a subsidiar a construção de processos educativos, tendo como eixos a pedagogia da práxis, a constituição de grupos de aprendizagem e a qualificação de conceitos como participação, sobrevivência e emancipação.

Esta estratégia de ação busca superar o estágio de neutralidade dos processos educacionais e possibilitar a construção coletiva de ações, visando a contribuir para uma interferência significativa na realidade do processo ensino-aprendizagem.

Serão identificadas as atividades a serem desenvolvidas pelos núcleos, tendo como base o ideário coletivo e mediante a identificação dos principais problemas socioambientais e educacionais de cada comunidade. Serão formadas as equipes permanentes dos NEAs e definidas as responsabilidades dos atores envolvidos na implementação das atividades propostas. Em todas estas atividades desenvolvidas, haverá discussões em grupos, reflexões críticas e estabelecimentos de consensos.

Como produto desta fase será elaborado um levantamento integrado das atividades, além de um plano constando das propostas para cada Núcleo.

Construção da Gestão Participativa

A gestão participativa constitui-se no desenvolvimento conjunto das atividades propostas para os NEAs. Permite a consolidação e a inovação do planejamento participativo, mediante a responsabilidade de promover a cidadania, através das ações propostas por este projeto.

Para tanto, serão realizadas reuniões periódicas de reflexões críticas de planejamento, envolvendo a comunidade escolar e a equipe executora do projeto, para a priorização e negociação de atividades de significância sócio-educativa,

consolidação e implementação das atividades propostas, bem como para a avaliação e reprogramação permanente das atividades.

Como produtos desta fase, têm-se os planos de ação e elaboração de uma agenda para cada núcleo, bem como o comprometimento na realização dessas atividades, com base nos seguintes compromissos:

Petrobras e Instituição Parceira:

- ★ Produzir coletivamente os planos de ação;
- ★ Patrocinar ações concretas, a partir do conhecimento da realidade local, da definição de prioridades do plano e da viabilidade institucional e financeira.

Instituição Parceira:

- ★ Coordenar e acompanhar as ações a serem desenvolvidas nos Núcleos;
- ★ Participar nas discussões do processo de construção coletiva das atividades;
- ★ Mediar as decisões e possíveis conflitos.

Comunidade escolar:

- ★ Participar nas discussões e decisões de assuntos referentes ao projeto;
- ★ Construir propostas que reforcem a relação ensino-aprendizagem;
- ★ Contribuir para a gestão das ações;
- ★ Buscar o consenso nas tomadas de decisão.

Dessa forma, os Núcleos de Educação Ambiental pretendem desenvolver suas atividades em três níveis:

- ★ **1º Nível – Intervenção:** constitui-se no desenvolvimento de atividades que se propõe consolidar a participação das pessoas e das instituições na defesa do meio ambiente, contribuindo assim para a melhoria do ambiente social e natural local e regional.

- ★ **2º Nível** – Divulgação: pretende reforçar a qualidade da informação relativa às questões ambientais.
- ★ **3º Nível** – Educacional: pretende reforçar o tema transversal meio ambiente como ferramenta principal na construção de um currículo escolar integrado.

Tendo em vista os níveis descritos acima, que nortearão as atividades dos Núcleos de Educação Ambiental, acredita-se promover e incentivar a visão crítica e a responsabilidade para com o meio natural e social. Estes níveis estão baseados no conceito de desenvolvimento local integrado e sustentável que sugere a criação de um ambiente favorável e inovador na qual se pretende desenvolver e institucionalizar formas de cooperação e integração que se ampliem e fortaleçam ações voltadas para: mobilização social, articulação entre instituições públicas e privadas, planejamento participativo e avaliação constante.

Dentro deste contexto, os Núcleos de Educação Ambiental contemplarão as atividades pedagógicas inseridas nos níveis descritos anteriormente, como sugestão de objeto de aprendizagem, tendo como base as respectivas competências (Quadro II.7.4-2).

Quadro II.7.4-2 - Níveis Pedagógicos e competências.

NÍVEL PEDAGÓGICO	COMPETÊNCIAS
Intervenção	Sensibilizar a comunidade em geral para a importância da mudança de atitude como elemento fundamental na construção de uma sociedade sustentável.
Divulgação	Reconhecer que as diversas formas de se ter acesso à informação ambiental são requisitos imprescindíveis para o exercício pleno da cidadania e, conseqüentemente, para a qualidade do ecossistema natural.
Educacional	Oportunizar as trocas de experiências, promovendo a integração entre teoria e prática educacional, fazendo dos Núcleos de Educação Ambiental pólo ativo da aprendizagem.

A abordagem metodológica proposta, apresenta uma característica dinâmica ao longo da construção do saber, que implica em processos de avaliação contínuos, cujos mecanismos de avaliação também estarão em constantes processos de discussão entre aqueles envolvidos com a implementação do projeto, devendo-se levar em conta a realidade da comunidade escolar.

O Projeto prevê a realização de reuniões periódicas de planejamento e acompanhamento de implementação das atividades de Educação Ambiental nas

unidades de ensino, as quais terão a participação dos coordenadores pedagógicos e dos mediadores do Núcleo a que a escola está vinculada, dos representantes das escolas parceiras, responsáveis pela implementação e acompanhamento das atividades de Educação Ambiental em desenvolvimento pelos Núcleos nas escolas, bem como da equipe executora do projeto.

Nessas reuniões serão tratados os assuntos referentes à implementação das atividades propostas, que deverão obedecer à realidade escolar. A avaliação da implementação dessas atividades desenvolver-se-á pelo levantamento de informações geradas nas reuniões pedagógicas, a respeito do efeito significativo das atividades propostas, devendo-se constituir em relatório consolidado, o qual será analisado conjuntamente pela equipe executora do projeto, a Petrobras e a comunidade escolar, contribuindo para a revisão de ações e de atividades a serem desenvolvidas para o ano letivo seguinte. A avaliação deste processo se dará em conformidade com a dinâmica e a especificidade de cada unidade de ensino e os resultados contribuirão para a melhoria de práticas e experiências em Educação Ambiental nas escolas.

a) Etapas de Execução

As etapas de execução do projeto estão organizadas de acordo com as estratégias de ações descritas anteriormente, devendo, ao longo do seu desenvolvimento ser objeto de detalhamento, de acordo com as demandas identificadas pelos Núcleos e a Comunidade Escolar.

1ª Etapa – Conhecimento da Realidade - Esta etapa constitui-se no marco inicial para implementação do projeto em cada município contemplado. Para tanto, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- ★ Apresentação do Projeto às Secretarias Municipais de Educação e Levantamento das ações de educação ambiental em implementação pelos municípios;
- ★ Levantamento dos Multiplicadores capacitados em cada comunidade escolar;
- ★ Identificação e seleção das escolas que irão sediar os Núcleos;

- ★ Realização de visitas técnicas às escolas que irá sediar o núcleo.

2ª Etapa – Planejamento Participativo por Núcleo - Esta etapa corresponde ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos Núcleos e as escolas parceiras, bem como a formação da equipe responsável pela implementação das atividades educativas nas escolas. As atividades principais envolvidas nesta etapa são:

- ★ Construção do ideário coletivo (comunidade escolar x equipe executora do projeto);
- ★ Identificação preliminar das atividades a serem desenvolvidas pelos núcleos;
- ★ Conscientização e reconhecimento das responsabilidades dos atores envolvidos na implementação das atividades propostas;
- ★ Formação da equipe permanente dos NEAs.

3ª Etapa – Construção da Gestão Participativa - Esta etapa constitui-se no desenvolvimento contínuo das atividades pedagógicas propostas, além de reuniões periódicas de planejamento e avaliação crítica do processo educativo em implementação. É fundamental a existência de diálogo permanente entre os diversos atores envolvidos, visando contemplar os interesses e as necessidades de cada comunidade. As atividades a serem desenvolvidas nesta etapa são:

- ★ Desenvolvimento conjunto das atividades propostas;
- ★ Realização de reflexões críticas para planejamento das atividades;
- ★ Elaboração das propostas, priorização e negociações de atividades de significância sócio-educativa;
- ★ Avaliação crítica de acompanhamento das atividades em desenvolvimento;
- ★ Consolidação e implementação das atividades propostas.

b) Recursos Necessários

- *Recursos Humanos*

Para viabilizar a implementação e operacionalização deste projeto foram previstos recursos humanos, cujo perfil de seus profissionais deve estar alinhado ao determinado a seguir:

- ★ Coordenador Geral: terá o papel de aglutinar esforços de toda a equipe através de contatos pessoais e reuniões periódicas com seus profissionais, com representante dos municípios e da Petrobras, além de coordenar as demais atividades pertinentes, para fazer frente aos desafios de planejamento, organização, objetivos e metas;
- ★ Coordenador Pedagógico: terá o papel de promover um permanente afinamento pedagógico de toda a equipe de trabalho, através dos preceitos mais adequados de psicopedagogia em cenários de convergência multi, inter e transdisciplinar.
- ★ Supervisor: terá o papel de a partir das discussões e decisões aprovadas junto a Coordenação Geral e Coordenação Pedagógica, promover as ações próprias de supervisão, de forma a garantir a execução das ações necessárias à implementação do projeto;
- ★ Secretárias: terão o papel de cumprir as atividades administrativas pertinentes e necessárias para o fiel cumprimento das metas de organização, registros e excelência junto ao projeto;
- ★ Colaboradores: terão o papel de se articular em rede com os Coordenadores Geral e Pedagógico, contribuindo para implementar as atividades previstas no projeto em cada Núcleo;
- ★ Mediadores: terão o papel de intermediar as ações de cada Núcleo junto às escolas parceiras;
- ★ Monitores: correspondem a alunos e/ou voluntários da comunidade que contribuirão nas atividades propostas.

Os quantitativos de profissionais responsáveis pela execução do projeto serão objeto de avaliação e incremento, à medida que o projeto venha ser ampliado, mediante a incorporação de novas escolas como parceiras dos Núcleos. Porém, para cada Núcleo de Educação Ambiental serão necessários os seguintes Recursos Humanos:

- ★ dois Supervisores do Projeto;
- ★ um Coordenador Geral;
- ★ um Coordenador Pedagógico;
- ★ dois Mediadores;
- ★ duas Secretárias;
- ★ monitores;
- ★ colaboradores.

- *Recursos Físicos*

Compõe-se de material produzido e/ou utilizado e necessário à elucidação do Projeto de Formação de Núcleos de Educação Ambiental, os quais foram definidos quando de sua criação no empreendimento P-43. Para a P-48, não será necessário acrescentar novos recursos físicos a este projeto, tendo em vista que a estrutura implantada em cada núcleo será suficiente para atender a mais três escolas com as atividades programadas.

- ★ local adequado para instalação do núcleo (seguro, climatizado ou desumidificado);
- ★ mobiliário adequado (cadeiras, carteiras, mesas, armários, estantes);
- ★ balcão de recepção;
- ★ máquina de xerox;
- ★ fitas de vídeos (fitas virgens e fitas temáticas);
- ★ 02 (dois) aparelhos de vídeo;
- ★ 02 (dois) aparelhos de TV;
- ★ máquina fotográfica;
- ★ filmadora;

- ★ quadro negro;
- ★ material de escritório (lápiz, borracha, caneta, régua entre outros);
- ★ retroprojetor;
- ★ data show;
- ★ aparelho de som;
- ★ microfone;
- ★ aparelho de amplificação de som;
- ★ ar condicionado;
- ★ 02 (dois) computadores com impressora;
- ★ mapas político administrativo e temático: local, regional, nacional e mundial;
- ★ globo terrestre.

Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e a avaliação das atividades do Projeto de Formação de Núcleos de Educação Ambiental deverão ser realizados durante todo o período de desenvolvimento do Projeto, visando o atendimento aos objetivos e as metas, bem como as especificidades da realidade de cada comunidade, dentro da visão de uma educação ambiental focada na formação cidadã. Para tanto, serão realizadas reuniões que terão como objetivo a avaliação crítica das atividades em implementação, visando a melhoria e a reprogramação das mesmas para períodos futuros. Estas reuniões serão realizadas com a participação da equipe executora do projeto, coordenadores pedagógicos, mediador do Núcleo a que a escola está vinculada e toda a comunidade escolar, envolvidos na implementação das atividades de Educação Ambiental pelos Núcleos nas escolas.

Resultados esperados

Espera-se que este projeto contribua para uma mudança de percepção ambiental dos participantes, trazendo novos olhares e novos rumos para a comunidade escolar e, indiretamente, para a comunidade de seu entorno. Neste contexto, os alunos e professores dos Núcleos e Escolas contempladas pelas

ações de Educação Ambiental deste projeto encontrarão um novo estímulo para a mudança de processos históricos e ambientais locais, onde cada indivíduo passará a se sentir como parte do ambiente e da comunidade em que vive. Isto permitirá que uma nova geração se (re)crie para a construção de uma ética e valorização: de si mesmo, das pessoas que a cercam e do ambiente em que vive.

Inter-Relação com Outros Projetos

O referido Projeto será conduzido em paralelo com os Projetos Ambientais desenvolvidos na Bacia de Campos e disponibilizará informações para o Projeto de Comunicação Social, apresentado no item II.5.4 deste PCA.

Atendimento aos Requisitos Legais e/ou Outros Requisitos

O presente Projeto atende a Constituição de 1988, art. 225; a Lei 9795/99 (Lei da Política Nacional de Educação Ambiental); a Lei 6938/81 (Lei da Política Nacional de Meio Ambiente); a Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); a Portaria nº 77/92 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; o Programa de Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) aprovado em 1994; e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura divulgado em 1996.

Cronogramas

Cronograma dos Trabalhos

O cronograma dos trabalhos a serem desenvolvidos se caracteriza pela implementação das atividades pedagógicas dos Núcleos de Educação Ambiental ao longo do período letivo. Para tanto, serão necessárias realização de reuniões de planejamento e acompanhamento com as Escolas Parceiras.

Cronograma Físico

O Cronograma Físico apresenta as diferentes etapas de execução do Projeto ao longo do primeiro ano (Ver Quadro II.7.4-3).

Quadro II.7.4-3 – Cronograma físico.

EVENTOS	MESES																								
	1(*)	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
1ª ETAPA – Conhecendo a Realidade																									
1. Apresentação do Projeto às Secretarias Municipais de Educação	■	■																							
2. Levantamento das ações de EA em implementação			■	■	■	■																			
3. Levantamento dos Multiplicadores capacitados			■	■	■																				
4. Identificação e seleção das escolas que irão sediar os Núcleos					■	■	■	■																	
5. Escolha da Escola contemplada com as atividades de EA.							■	■																	
6. Sistematização das informações e planejamento da etapa seguinte							■	■																	
2ª ETAPA – Planejamento Participativo																									
1. Construção do ideário coletivo									■	■	■	■													
2. Construção coletiva das atividades									■	■	■	■													
3. Conscientização e reconhecimento das responsabilidades dos atores										■	■	■													
4. Formação da equipe permanente dos NEAs										■	■	■													
5. Consolidação do levantamento das atividades propostas										■	■	■													
3ª ETAPA – Construindo a Gestão Participativa																									
1. Desenvolvimento conjunto das atividades													■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2. Realização de reuniões de planejamento													■	■											
3. Realização de reuniões de avaliação e acompanhamento																	■	■					■	■	

(*) O mês 1 corresponde ao primeiro mês após o início das atividades de operação do empreendimento;

Responsabilidade Institucional pela Implantação do Projeto

O responsável pela implementação do Projeto de Educação Ambiental é Ricardo Caselli Moni, Gerente de SMS da UN-RIO (Unidade de Negócios de Exploração e Produção do Rio de Janeiro) da PETROBRAS (Petróleo Brasileiro S/A).

Endereço: Rua Moraes e Silva, 40 / 10º andar,

Maracanã - Rio de Janeiro/RJ.

Telefones: (21) 3876 3784. Fax. : (21) 3876 3652.

Responsáveis Técnicos

Os responsáveis técnicos pela elaboração do Projeto de Educação Ambiental junto à PETROBRAS, encontram-se indicados a seguir:

NOME	ÁREA PROFISSIONAL	REGISTRO PROFISSIONAL	CADASTRO IBAMA
Ana Lúcia Bueno Freire	Licenciatura em Ciências/Formação Pedagógica	LP9800269/DEMEC/RJ	58328
Roseane Dias de Medeiros Vidal	Arquitetura e urbanismo	CREA RN nº 1003-D	209733

Referências Bibliográficas

DIAS, G. F. **Educação Ambiental – Princípios e Práticas**. Ed. Gaia, 1992.

Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Lei 9394/96. Brasília, 1996.

Política Nacional de Educação Ambiental: Lei 9795 de Abril de 1999. Brasília, DF.
UNESCO (org.) – Educação Ambiental: As Grandes Orientações da Conferência de Tbilisi. Brasília, IBAMA, 1998.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Editora Papirus, 1995.

PROPOSTA CURRICULAR do Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.